

entre vozes, sussurros e gritos
tem uma que não soa mais
entre dores, feridas e choros
tem um que não escorre mais
entre gosto, sapatos e cores
tem uma que não veste mais
entre sonhos, desejos e metas
tem uma que ficou pra trás

e quanto mais de nós ficarão
e quantas outras se calarão
tendo que rasgar o peito pra ter acesso à educação
tendo sua trajetória banalizada entendendo que a educação vem da troca entre o capital e o patrão
quantos de nós já sacrificamos pra hoje tá aqui
vinda de escola pública eu sempre sabia que o inverno era o tempo de não ir pra escola
a gente ocupou aquele lugar ali
sendo por muitas vezes julgada, massacrada, violentada, mas nosso peito pedia luta pra um dia a justiça existir

enfrentei tudo que podia, matei o que me impedia e corri contra o tempo pra ver a mãe
chorar com a notícia de que eu passei no vestibular
a primeira da família prestes a se formar
lutando pra quem vem depois de mim ter um lugar melhor pra estudar
e nunca precisar ouvir que se eu beijo uma mulher, naquela escola eu não posso pisar

vim de um lar de mulheres fortes que me ensinaram a ser forte
vim de um lar de mulheres violentadas que se enquadram em todos os recortes
mulheres pretas que enfrentam o racismo e tiveram seus filhos assassinados por que dizia proteger
vim do berço de mulheres que enfrentaram a ditadura, enfrentaram a fome e a falta de educação
vim do colo de uma mulher que mesmo sofrendo tudo que sofreu nunca soltou minha mão

é que a gente já nasce violentada,
eu não posso fazer, eu não posso falar, eu tenho que me vestir de um jeito e sempre sorrir
e pra eles se eu tiver que desistir, que eu desista da educação já que o conhecimento e o espaço acadêmico nunca foi feito pra mim
eu tenho que caminhar comportada, sentar comportada e gritar é feio pra uma mulher recatada

foi aí que
eu me desfiz de tudo que não podia
fiz o que não podia
falei o que não devia
e ando gritando para os quatro cantos do mundo em forma de poesia
e ando caminhando desajeitada e ajeitando tudo que insiste em me impedir de caminhar

eu ando sentando nas mesas de debate e afirmando que meu lugar é todo lugar onde
minha consciência consiga chegar
eu não sou uma mulher agressiva
eu sou uma mulher que tende a lutar por justiça
que não se encaixa em nenhum padrão
e tende a levar inúmeras pancadas quando eu tento me firmar e dizer minha opinião

eu ando me inspirando em mulheres que fizeram e fazem uma revolução
mulheres que foram contra o capital em busca de construir uma nova educação
pertinho do 8 março eu não poderia não falar de quem é violentada quando decide que ela
também foi feita pra estudar e não se enquadra sendo sempre a última opção
mulheres que fizeram da troca sua vida
em troca de conhecimento elas nos ensinavam sobre justiça
em troca de afeto elas nos pediam acolhimento
mas em troca da vida delas, o capital injetou doses dor e tormento

salve Marielle, que teve seu corpo baleado e assassinado por quem eles dizem não saber
quem é
você foi semente e onde eu estiver
minha voz clamará por justiça por ti e tantas outras iguais você que a violência não permitiu
ficar de pé
Salve Dandara, seu corpo assassinado e carregado em um carrinho de mão e ainda há de
dizer que você não é uma mulher
salve Mabel e Carolina de Jesus, Salve Conceição
salve todas as mulheres que constrói nossos conhecimentos e nossa educação
mulheres que lutam, que são minha fonte de inspiração, que são referências e se
construíram como atemporal dentro da minha caminhada e do meu coração

meu coração se despedaça quando eu vejo o menor desacreditado que ele também vai
conseguir chegar até aqui
quando eu vejo no olhar ele projetando sua trajetória de que é difícil alcançar a meta
que a linha não é contínua e reta
que ela faz curvas violentas
e ele tem medo de repetir a cena de Ayrton Senna
tem medo de colocar pra fora sua arte e ser julgado
o menor compartilha do medo
eu compartilho da dor
no fim eu tô fazendo poesia pra manter viva o que Paulo Freire ensinou
eu sei que esse medo vem dos pés que nos pisam pra ver se consegue chegar em algum
lugar

no fim, eu só queria ser uma mulher livre
não queria ter que resistir tanto pra poder existir
não queria ter que correr dobrado ou me vestir ao avesso pra reexistir
no fim isso é só um lembrete de que nossa luta não acaba aqui e as nossas estratégias
farão a diferença por aí
e meus gritos não se calarão enquanto eu existir

e tudo fará sentido se pelo menos uma palavra dessa poesia ficar eternizada bem aí
pra finalizar
quero parafrasear uma novela e deixar registrado nesse recinto
que eu serei a senhora do meu próprio destino

Vitória Cristiny